



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A atuação do pedagogo em espaços não escolares:

a importância do designer instrucional

Niele Rosa Pereira da Silva

Rio de Janeiro – RJ
2015

Niele Rosa Pereira da Silva

A atuação do pedagogo em espaços não escolares:
a importância do designer instrucional

Monografia elaborada pela aluna Niele Rosa Pereira da Silva como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elisangela da Silva Bernado

Rio de Janeiro – RJ
2015

Niele Rosa Pereira da Silva

A atuação do pedagogo em espaços não escolares:

a importância do designer instrucional

Monografia elaborada pela aluna Niele Rosa Pereira da Silva como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elisangela da Silva Bernado

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elisangela da Silva Bernado

Prof.^a. Dr.^a. Tania Mara Tavares da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família pela intensa torcida e dedicação quanto a minha educação e formação enquanto pessoa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar nesta caminhada e me transformar num ser humano melhor.

A minha mãe e minha avó Nilza que me serviram de inspiração e lutaram para me oferecer o que houvesse de melhor no mundo. Me ensinaram os valores que me transformaram na pessoa que sou hoje.

A minha família que como um todo sempre se fez presente em momentos importantes de minha vida, torcendo por mim.

A meu namorado que sempre me apoiou, incentivou, torceu e me deu ânimo nas horas mais difíceis e que se orgulhou a cada passo dado.

Aos meus amigos de toda a vida e aos que fiz durante esta jornada pelo carinho, atenção, risadas e cuidados. Em especial à minha companheira nesta jornada pedagógica pela UniRio, Luciana Bastos.

A toda equipe de Gerência de Mídias Educacionais do Senac RJ, meu local de trabalho, onde convivo e aprendo diariamente sobre como ser uma profissional sempre em busca de melhorias e novas aprendizagens. Sem o apoio desta equipe, boa parte deste trabalho não teria sido realizada.

A minha professora orientadora Dr^a. Elisangela da Silva Bernado pelo apoio, carinho, dedicação, atenção, paciência e por ser um exemplo e fonte de inspiração para mim.

EPÍGRAFES

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para
a sua própria produção
ou a sua construção.

Paulo Freire

Se a educação sozinha
não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

Através das constantes transformações nas relações de trabalho recorrentes na sociedade brasileira, surgem diferentes competências e habilidades no cenário educacional. Desta forma, o pedagogo ganha espaço e é solicitado em novos espaços de trabalho que não somente o contexto escolar, ou seja, os espaços não-escolares. Dentre as diversas atuações possíveis do pedagogo no cenário não escolar surge o designer instrucional, que cria a mediação entre tecnologia e educação de forma a influenciar positiva e efetivamente o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, esta monografia tem por objetivo compreender as atribuições e competências do pedagogo nos espaços não escolares, extraescolares e/ou empresariais e identificar, através de uma pesquisa exploratória, o design instrucional como uma área de atuação importante do pedagogo. Por meio da realização de uma pesquisa de campo com nove designers instrucionais, uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora de produção em uma empresa. Como resultados, podemos apontar que foi possível observar a necessidade do designer instrucional ter sua formação voltada para a área de educação e, com isso, desenvolver competências que sejam semelhantes às do pedagogo.

Palavras-chave: Pedagogia Empresarial; Pedagogo; Espaços não-escolares; Designer instrucional; Educação e tecnologia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. O PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES.....	11
3. EDUCAÇÃO, PEDAGOGO E TECNOLOGIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL.....	19
4. DESIGNERS INSTRUCIONAIS <i>IN</i> FOCO: PESQUISA EXPLORATÓRIA	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6. REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO	36

1. INTRODUÇÃO

Através das leituras sobre o pedagogo empresarial, suas atribuições e competências, é possível perceber que há necessidade de explorar este campo corporativo/empresarial para pedagogos, educadores. Existe a necessidade de estabelecer áreas profissionais ligadas ao ensino, mesmo que estejam em espaços não escolares. Alguns questionamentos que me levaram a desejar estudar este tema em meu trabalho monográfico foram a falta de informação e conhecimento de outras áreas para a atuação do pedagogo na sociedade, assim como, o conhecimento de que outras especializações que nada tem a ver com a educação estejam entrando neste mercado, que é nosso por direito e competência.

Também procuro, por meio desta monografia, a conscientização da necessidade de reformulação e reflexão do currículo dos cursos de Pedagogia e Formação de professores vigentes nas universidades brasileiras ainda hoje, principalmente nas universidades públicas. Devemos estimular a renovação dos conceitos que devem ser apreendidos nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, visto que o pedagogo tem suas funções úteis e necessárias em espaços para além dos muros da escola e com um papel cada vez mais influente para o melhor funcionamento da sociedade enquanto seus aspectos educacionais, sejam eles corporativos ou não.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Pedagogia, instituídas pelos Pareceres do CNE/CP n. 05/2005 e 06/2006 e homologada pela Resolução n. 01 do CNE/CP em 15/05/2006, atentas às demandas sociais, determinam que “As atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino”, (art. 4º, § único) a importância do designer instrucional e a necessidade de o curso integrar à formação docente a necessária formação para atuar na gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que

integre as diversas possibilidades de atuação e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à coordenação, ao acompanhamento e avaliação de sistemas de ensino e em processos educativos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

Pretende-se abordar na parte de desenvolvimento da monografia, o histórico do Pedagogo e toda sua influência no desenvolvimento da sociedade. Abordando tópicos que irão percorrer a atuação do pedagogo em espaços não escolares, suas atribuições e competências nos ambientes corporativos/empresariais, o surgimento e a importância do designer instrucional/educacional, que é o foco dessa pesquisa.

É de suma importância o estudo mais aprofundado sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, principalmente, em espaços empresariais visto que o mercado de trabalho se modifica ano após ano e nós como educadores devemos acompanhá-lo em busca sempre da melhoria e desenvolvimento humano, o que afeta positivamente a sociedade da qual fazemos parte.

O objetivo geral da monografia é compreender as atribuições e competências do pedagogo nos espaços não escolares, extraescolares e/ou empresariais e identificar, através de uma pesquisa exploratória, o design instrucional como uma área de atuação importante do pedagogo. Como objetivos específicos, temos:

- Esclarecer o papel do pedagogo em espaços não escolares, especificamente em empresas.
- Definir as competências e atribuições do perfil profissional do pedagogo empresarial.
- Trazer maior conhecimento sobre a profissão de designer instrucional ocupada, principalmente, por pedagogos.

Esta monografia foi fundamentada por meio da pesquisa bibliográfica e da análise da coleta de dados que compreende entrevistas realizadas com profissionais que ocupam o cargo de designer instrucional, entre eles pedagogos.

2. O PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES

Minha base teórica dialoga com os autores Libâneo (2002) e Pascoal (2007), que são os principais autores trabalhados na monografia, porém acho importante mencionar que outros autores foram utilizados para dar ainda mais suporte à fundação teórica do meu trabalho monográfico.

De acordo com Libâneo (2002), toda ação pedagógica perpassa por toda a sociedade, ultrapassando o âmbito escolar formal, absorvendo as esferas mais amplas da educação informal e não-formal. O discurso e conceito levantados pelo autor, visto anteriormente, me motiva a explorar a atuação do pedagogo para além dos espaços escolares, visto que a ação pedagógica pode ser tida como algo que permeia a sociedade por inteiro. Isto me leva a pensar que os espaços não escolares também necessitam da intensa atuação do pedagogo, para sua melhoria e desenvolvimento.

Tendo como base, também, o discurso de Pascoal (2007), fica clara a compreensão e entendimento de que onde houver a prática educativa de forma intencional, efetivará a ação pedagógica. É impossível perceber a intenção que a autora tem em explorar e mostrar ao mundo os diversos ambientes não escolares onde há atuação do pedagogo. Acho importante destacar um trecho da pesquisa de Pascoal (2007, p. 187):

Por conta dos saberes específicos proporcionados pelos cursos de formação, muitos espaços sociais precisam do Pedagogo. Não somente a escola (...) mas os hospitais, os presídios, as empresas, as ONGs, as entidades assistenciais, todos teriam enorme contribuição com o trabalho do pedagogo.

A partir do comentário da autora na qual fundamento meu trabalho, torno-me ainda mais empenhada em aprofundar meus estudos e pesquisa sobre a amplitude da atuação pedagógica nos diversos espaços não escolares. Pascoal (2007) ainda traz, em seu trabalho de pesquisa, outros autores que dialogam com o seu pensamento e, automaticamente, estes se fazem necessários em meu embasamento teórico para a pesquisa. Com isto, trago um trecho citado no trabalho da mesma, sobre a fala de Holtz (2006, p. 1) “uma empresa sempre é a associação de pessoas”.

Diante desta citação é possível perceber que é necessário um cuidado e atenção maiores com as pessoas, funcionários e colaboradores dentro de uma empresa e não vejo profissional melhor capacitado para lidar com este desafio do que o pedagogo. Por conta desta necessidade é que, atualmente, o mercado de trabalho está necessitando de pedagogos que se engajem e invistam na área empresarial/corporativa.

Debruçando-me ainda sobre o trabalho de pesquisa de Pascoal (2007), devo dizer que simpatizo com as considerações finais as quais ela chega, quando diz que a área da educação e seus componentes, os educadores e/ou pedagogos estão sendo envolvidos pelos novos campos de trabalho, novas ocupações e novas funções dentro dos espaços não escolares da sociedade.

Sendo assim, tenho a pretensão de discorrer em minha monografia um breve histórico que contextualiza e justifica a atuação do pedagogo nos diversos âmbitos da sociedade e as transformações das atribuições a ele dadas. Acredito ser de extrema relevância para o desenvolvimento humano e social, a presença do Pedagogo também nos mais variados espaços não escolares.

2.1 O Pedagogo: Origem e definição

É de conhecimento dos que estudam a área da educação que o surgimento do pedagogo se origina da Grécia, onde o pedagogo era o escravo que levava a criança ao seu mestre, o conduzia para o acesso ao ensino e conhecimento. Assim como o escravo era o responsável pela formação intelectual e cultural daquela criança. A origem da palavra pedagogo vem de paidós (criança) com agodé (condução). É possível considerarmos a Grécia clássica como o berço da pedagogia, visto que foi lá que surgiram as primeiras ideias acerca da atuação pedagógica, tais questões influenciaram e ainda influenciam a educação e a cultura ocidental (SAVIANI, 2000).

Acredito ser de suma importância que compreendamos a Pedagogia como a ciência que objetiva o estudo aprofundado, reflexivo, sistematizado e crítico da análise dos processos educacionais, onde o grande desafio da atualidade para os pedagogos é a manutenção de sua atualização diante das demandas da sociedade

a qual está inserido, adaptando e analisando os novos métodos e as novas práticas pedagógicas para tornar o processo de ensino aprendizagem cada vez mais eficaz e de qualidade (SAVIANI, 2000).

Como aprofundarei mais a frente, é preciso que tomemos conhecimento da necessidade de incorporar, de forma qualitativa, as novas tecnologias aos processos de ensino aprendizagem. E para que isto aconteça de forma a servir as reais necessidades dos educandos e para que eles construam conhecimento, se faz necessário desenvolver novas competências para ensinar.

2.2 O Pedagogo em Espaços Não Escolares

De acordo com Oliveira (2012) um novo cenário da educação se abriu a partir de 1990 com novas perspectivas para o profissional que se inseria no mercado de trabalho, sobre diversas abrangências, como mostra a própria sociedade, que vive um momento particular de discussões sobre o neoliberalismo, educação on-line, enfim, uma nova estrutura se firma na sociedade a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuar neste cenário competitivo. Ainda em sua pesquisa, a autora destaca a mudança de pensamento das organizações ao descobrirem que a educação é relevante no ambiente de trabalho e o quanto a mesma influencia no melhor, ou pior, desenvolvimento da organização em questão.

O pedagogo não mais só atua no ambiente escolar. Ao contrário dispõe de uma vasta área de atuação, tais como: empresas, ONGs, hospitais, Centros Culturais, editoras, sites, consultorias, enfim, em todas as áreas que necessitam de um trabalho educativo (OLIVEIRA, 2012, p.2).

É importante que tomemos consciência de que a pedagogia vem adquirindo novos horizontes de trabalho para os profissionais da área que pretendem ir além do universo escolar. Segundo Libâneo (1999, p.116):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se as mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência de formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas na

sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

Desta forma é possível que, enquanto educadores, exploremos os mais diversos espaços onde há possibilidade de realização de práticas educativas, estes permeiam a sociedade como um todo. E é importante a ratificação desta discussão que é vivenciada na saída do pedagogo dos espaços escolares para a sua inserção neste novo espaço de atuação.

Oliveira (2012) afirma que as organizações de hoje requerem contínua mudança interna e inovação para poder permanecer surfando sobre as conturbadas ondas do oceano de transformações rápidas e sucessivas. Neste contexto, a pedagogia vai ao encontro do aperfeiçoamento das relações nesta fase de reorganização do ambiente organizacional e de gestão das pessoas. De acordo com Ribeiro (2010, p.9):

Considerando-se a empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos.

Ainda fazendo uso do trabalho de Oliveira (2012), observa-se que a visão da função do pedagogo vem se modificando no decorrer dos anos, antigamente era visto como um servo que guardava a criança e hoje o pedagogo é considerado um especialista em educação e ensino. Desta forma são exigidos novos conhecimentos, novas habilidades e novas competências a este profissional.

Para que possamos compreender melhor o porquê da importância da atuação do pedagogo nos mais diversos espaços sociais, farei uma citação do trabalho de Oliveira (2012, p.4), onde ela afirma que:

A pedagogia tem um campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, um conjunto das ações, processos e influências, estruturas, que intervém no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. O campo educativo é bastante vasto, porque a educação

ocorre no trabalho, na família, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política.

De acordo com a autora, surge uma demanda na sociedade onde a empresa sofre pressão interna e externa por melhor desempenho e formação profissional de seus colaboradores. Com esta nova realidade, entra a conexão que deve existir entre o pedagogo e a empresa, não deixando esquecer que o aprendizado é o saber assimilado, ou seja, a construção do conhecimento por cada indivíduo e se estabelece quando a pessoa encontra um real sentido para tal aprendizado e o motivo pelo qual é necessário.

Estamos vivendo na sociedade do conhecimento, na qual o principal ativo de uma organização é o conhecimento de seus colaboradores. Portanto, torna-se imprescindível qualificar, especializar, atualizar e reter essas pessoas. E essa atualização começa pelo diálogo, palavra oriunda do grego que significa “livre fluxo de significados em um grupo”. Só assim é possível que novas ideias surjam, ampliando a percepção que cada indivíduo não conseguiria ter sozinho. Neste cenário, a educação corporativa é a chave para reter este capital intelectual. (GOMES, 2012 apud ELEONORA, 2007, p.91)

Há um processo que acompanha o indivíduo por toda sua vida prática que é a aquisição de conhecimentos. Sinteticamente, Oliveira (2012) diz que a educação sofreu mudanças em seu conceito, deixando de ser restrita ao processo ensino-aprendizagem da maneira como era visto, passando a ocupar outros espaços, saindo do ambiente escolar e partindo para diferentes segmentos. Consequentemente, o pedagogo também sofreu transformações, adequando-se a essa nova realidade, apresentando-se como profissional capacitado juntamente com a sociedade em transformação.

Em sua conclusão, Oliveira (2012) traz uma boa reflexão acerca da atuação do pedagogo para além dos muros da escola, quando diz que a sociedade necessita do pedagogo enquanto um profissional capacitado que desenvolva o seu real papel de educador, sensibilizador e humanizador, que desenvolva atividades em busca de melhorias em seu espaço de trabalho. O pedagogo não pode fugir a sua responsabilidade de facilitador do processo de aprendizagem, não se contendo somente como um transmissor, mas um profissional que busque facilitar, transformar e inovar o contexto educacional.

Sendo assim, é importante que consigamos separar o que é escolar do que é educativo. Dessa maneira, o pedagogo pode atuar em todas as áreas educativas que façam parte da sociedade e que necessitem de trabalhos educativos, que envolvam processos de ensino-aprendizagem, o mais importante é que haja um conhecimento sólido das atividades exercidas.

Pascoal (2007) reitera os dizeres de Oliveira (2012) em sua pesquisa, a autora afirma que por conta dos saberes específicos proporcionados pelos cursos de formação, muitos espaços sociais precisam da atuação do pedagogo. Pois além dos conhecimentos gerais que lhe são proporcionados ao longo do curso de Pedagogia, o pedagogo também obtém conhecimentos que o tornam importante para as empresas e outras organizações, visto que o mesmo conhece recursos auxiliares de ensino, entende o processo de ensino-aprendizagem, sabe avaliar seus programas, tem conhecimentos de didática e sabe elaborar projetos.

2.3 A Atuação do Pedagogo Empresarial

Segundo Pascoal (2007), as funções e atribuições do pedagogo dentro da empresa compreendem cinco campos: atividades pedagógicas, técnicas, sociais, burocráticas e administrativas. A autora ainda defende a ideia de que para o pedagogo ser um profissional bem sucedido nos espaços não escolares, mas eu acredito que também haja necessidade disso nos espaços escolares, é de grande importância a constante atualização de conhecimentos e novas apreensões por parte do mesmo.

Há um perfil de habilidades que o pedagogo deve obter, desejadas pelas empresas de acordo com Pascoal (2007, p.191):

Criatividade, espírito de inovação, compromisso com os resultados, pensamento estratégico, trabalho em equipe, capacidade de realização, direção de grupos de trabalho, condução de reuniões, enfrentamento e análise em conjunto das dificuldades cotidianas das empresas, bem como problemas profissionais.

Ainda, Pascoal (2007) menciona que novos campos de trabalho, novas ocupações tem sido abertos para as novas organizações e isto possibilita ao

educador sua atuação fora da escola. É constante a necessidade de parceria entre as áreas de educação e trabalho, com o envolvimento de todos os sujeitos sociais e a contribuição para a formação humana mais global.

Dialogando com a visão de Greco (2005), é interessante que saibamos que o pedagogo empresarial pode focar seu trabalho em duas direções: no funcionário ou no produto/serviço. Na primeira opção o pedagogo deverá participar de atuações junto à área de Recursos Humanos, já na segunda opção o pedagogo atuará em empresas que vendem produtos e/ou serviços educacionais como editoras, sites, ONGs (Organizações não governamentais) e até mesmo instituições de ensino que tenham sua própria produção de materiais didáticos e/ou ensino à distância.

Trazendo as reflexões realizadas por Greco (2005) em diálogo com a pesquisa que está sendo feita para a realização deste trabalho, é possível dizer que há diversos setores produtivos que implementam as novas formas de organização do trabalho permitindo assim a atuação do pedagogo.

O pedagogo deve oferecer instrumentos que capacitem os demais agentes do processo produtivo a discutir, questionar, pesquisar e propor objetivos a serem alcançados, bem como auxiliar na escolha de metodologias mais apropriadas e materiais a serem utilizados. (GRECO, 2005, p.16)

Pelo que foi visto até o momento na literatura consultada, é possível dizer que o processo educativo por muitos anos era tido somente como uma mera prática institucional pertencente ao espaço da escola, onde seria o único lugar de atuação do pedagogo. Porém com o desenvolvimento tecnológico, com o advento da globalização e o surgimento da era da informação, surge também uma nova forma de pensar a educação. Esta passa a ser vista como prioridade também em outros espaços educacionais, cujo objetivo seja a formação humana.

Para Frison (2004, p. 89):

O pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente.

Sendo assim, encerro este capítulo com a confirmação da necessidade do trabalho pedagógico em todo e qualquer espaço onde o objetivo principal seja a concretização e argumentação de ideias e a formação humana.

3. EDUCAÇÃO, PEDAGOGO E TECNOLOGIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Neste capítulo pretende-se falar, com maior profundidade, sobre a relação possível e importante que ocorre entre a Educação, o Pedagogo e a Tecnologia. Partindo da interação da sociedade com a tecnologia nos espaços educacionais para a introdução e surgimento do design instrucional e, conseqüentemente, do designer instrucional enquanto profissional-educador-pedagogo.

3.1 Sociedade, Educação e Tecnologia

É importante que para a introdução do tema design instrucional busquemos algumas reflexões realizadas por Filatro (2007) acerca da relação entre sociedade, educação e tecnologia. Segundo a autora, para falar de aspectos da educação na atualidade somos levados a falar também de macrofenômenos relacionados que marcam uma ruptura de paradigma. Visto que a globalização e a informatização caracterizam um novo tipo de sociedade, denominada sociedade da informação ou sociedade do conhecimento.

Ainda neste contexto, a autora traz que a educação é de grande importância para a formação do indivíduo para a vida em sociedade e no mundo do trabalho.

O Livro Verde, da Sociedade da Informação do Brasil, afirma que:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (TAKAHASHI, 2000, p.71)

De acordo com a linha de raciocínio estabelecida por Filatro (2007), a educação passa a ser uma exigência permanente de toda a sociedade,

desembocando na compreensão da escola e da universidade como conceitos e não como *locus*. A desterritorialização do ensino vem acompanhada por transformações no perfil daqueles que aprendem: adultos amadurecidos pelas experiências da vida e do mundo do trabalho, ou gerações mais novas moldadas em uma sociedade mediada por tecnologias.

Com a necessidade de mediação com o uso das tecnologias, a educação tradicional se vê obrigada a buscar novas formas de pensar, de construir e de comunicar o conhecimento, as quais lançam importantes questionamentos quanto a seus objetivos, práticas e resultados. O que nós enquanto educadores precisamos ter em mente é a necessidade de buscar inovações de práticas pedagógicas através do reconhecimento da tecnologia como uma aliada e não nossa inimiga, para isso é importante que tenhamos condições de analisar criticamente todas as mudanças internas e externas aos espaços educacionais, diante desta nova realidade, a realidade de um mundo altamente tecnológico (FILATRO, 2007).

Atualmente há diversos autores nacionais e internacionais que debatem questões acerca da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas sociedades e em suas instituições educacionais. Filatro (2007) traz as possibilidades da incorporação das TICs nos processos educacionais, defendendo que é preciso compreensão de alguns elementos básicos dessas tecnologias, como aspectos técnicos, funcionais, de infraestrutura, seu significado para as atividades humanas e sua influência sobre o conceito de design instrucional, que é o foco deste capítulo.

3.2 Design Instrucional: um breve histórico

Segundo Filatro (2008), as origens do design instrucional instalam-se à época da Segunda Guerra Mundial, onde houve o maior desafio instrucional. Este desafio foi levado adiante com a convocação de psicólogos e educadores norte-americanos para o desenvolvimento de materiais de treinamento para o serviço militar.

Ainda de acordo com os estudos de Filatro (2008), os anos de 1950 foram caracterizados pela formulação de robustos modelos teóricos de ensino/aprendizagem, sendo eles: Skinner (1954), Bloom (1956) e na década seguinte por Gagné (1965), onde surge a preocupação com os diferentes níveis de

aprendizagem. Na mesma década aparece o teórico Ausubel (1960) trazendo alguns *insights* a respeito do modo como os indivíduos adquirem, organizam e retêm a informação. Nos anos 1970 surge uma série de modelos de design instrucional (DI) refletindo a consolidação deste campo.

Nos anos 1980, os estudos de Filatro (2008) sinalizam que os microcomputadores e as soluções em formato multimídia passam a dominar a literatura e a prática do design instrucional, ao mesmo tempo em que ocorre o crescimento na utilização dos modelos de desenvolvimento instrucional nos negócios e nas agências não oficiais de ensino. Na década seguinte (1990), com a explosão da Internet acontecem não somente inovações tecnológicas, mas também uma nova conjugação de novas abordagens à instrução e à aprendizagem.

Atualmente, segundo Filatro (2008, p. 9):

o design instrucional tem se voltado também à criação de ambientes de aprendizados apoiados por tecnologias de informação e comunicação on-line, reunindo uma variedade de recursos, como repositórios de informação (livros-texto, enciclopédias, vídeos, revistas); suportes simbólicos (processadores de texto, aplicativos gráficos, programas de banco de dados); micromundos e programas de simulação; kits de construção (blocos, software de manipulação matemática) e gerenciadores de tarefas.

É importante salientar que no Brasil o campo do design instrucional foi redescoberto diante da necessidade de incorporar tecnologias de informação e comunicação às ações educacionais, como defende Filatro (2008). Com o advento revolucionário do design instrucional formam-se equipes multidisciplinares constituintes de uma saída para o planejamento e implementação de soluções educacionais de qualidade e faz parte desta equipe uma peça fundamental: o designer instrucional. Este profissional é de suma importância para que haja o equilíbrio entre educação, comunicação, tecnologia, conteúdos e gestão de processos.

3.3 O designer instrucional

De acordo com o que está estabelecido na CBO, designer instrucional refere-se ao grupo de profissionais que:

Implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas.

Segundo Filatro (2008), o designer instrucional é o responsável por projetar soluções para problemas educacionais específicos, não estando restrito a ações de aprendizado eletrônico. Ainda de acordo com a autora, em relação às competências deste profissional, estas haviam sido descritas em 1986 e revisadas em 2002 para a incorporação de questões relacionadas às tecnologias. Tais competências abrangem as três áreas do conhecimento que fundamentam o design instrucional: as ciências humanas, as ciências da informação e as ciências da administração. Estas competências são desenvolvidas por meio de uma formação interdisciplinar combinada com a prática.

Há uma diferença entre a simples publicação e disseminação de uma informação e ao tratamento desta informação, esta diferença é o que caracteriza um designer instrucional ser diferenciado de um publicitário ou comunicador, o designer instrucional é um educador. Desta forma, Filatro (2007) afirma que o design instrucional trata da ação intencional e sistemática de ensino, que envolve planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações específicas, com o intuito de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos.

O profissional responsável por todas essas competências é o designer instrucional, que também pode ser chamado de designer educacional, projetista

educacional, projetista instrucional, entre outros. De acordo com Filatro (2007, p.140):

Além de ser capaz de participar de equipes multidisciplinares, o designer instrucional precisa, ele próprio, ter orientação transdisciplinar que lhe permita fazer a ponte entre especialistas de diversas áreas, para atingir a finalidade principal, que é promover a melhor instrução e a aprendizagem mais significativa.

A partir da citação acima, Filatro (2007) estabelece que o campo de atuação do designer instrucional envolve quatro diferentes campos, sendo eles: educação, comunicação, gestão e tecnologia.

De acordo com os estudos de Franco; Braga; Benfatti (2010), para o designer instrucional o conhecimento das teorias educacionais torna-se fundamental na elaboração dos materiais de um curso. Onde, dependendo da análise do público-alvo, entre outros fatores que o caracterizam, diferentes teorias do processo de ensino-aprendizagem podem ser aplicadas. O designer deve ter conhecimento dessas diferenças para que a escolha desta ou daquela teoria esteja de acordo com os objetivos de cada curso. É importante destacar um trecho da pesquisa dos autores sobre a função pedagógica do designer instrucional:

O designer instrucional terá as funções de criar estratégias provocadoras de conflitos no aluno e de liberá-lo para que ele chegue a sua própria conclusão, ou seja, o DI deve alimentar o desequilíbrio cognitivo do aluno (FRANCO; BRAGA; BENFATTI, 2010).

Complementando, os autores afirmam que:

O trabalho pedagógico de um Designer Instrucional, como muitos pensam, não se resume somente ao tratamento didático-pedagógico do material. Este especialista acompanha a produção do material instrucional, analisando-o quanto aos aspectos gráficos e didáticos, tais como: diagramação, programação visual, etc. Ele participa da produção de material de apoio, como vídeos e CDs, além de contribuir para a definição da forma dada aos instrumentos de acompanhamento e avaliação. Produzir guias de orientação quanto às atividades, para o conteudista e para os alunos, também é papel pedagógico a ser desempenhado pelo Designer Instrucional. Este material deve ser coerente com a proposta do curso e deve ser claro, para que os conteudistas e os alunos mantenham-se informados sobre o funcionamento do curso e sobre seus direitos e deveres (FRANCO; BRAGA; BENFATTI, 2010).

A partir dessas reflexões a respeito da função pedagógica do designer instrucional, é possível concluir que:

o trabalho pedagógico do Designer Instrucional deve estar em total sintonia com o de outras áreas, como por exemplo conteudistas, designer gráfico e tutores. Com esse procedimento todos devem manter o olhar voltado para os objetivos que a equipe se propôs, que devem estar definidos no programa de educação a distância criado por ela (FRANCO; BRAGA; BENFATTI, 2010).

Diante desta fundamentação sobre o designer instrucional e toda a ação pedagógica que ele exerce em sua função, é que se vê necessária a presença do pedagogo, com suas competências e atribuições específicas e aprofundadas da área de educação, nestas equipes multidisciplinares e como o principal agente de elaboração de tais materiais didáticos.

4. DESIGNERS INSTRUCIONAIS *IN FOCO*: PESQUISA EXPLORATÓRIA

A partir do que foi documentado, refletido e consultado para a elaboração deste trabalho de conclusão final de curso, ficou decidido que seria uma boa apresentação do que é o trabalho e como atua um designer instrucional, através da realização de uma pesquisa exploratória com um grupo de profissionais da área em foco. As entrevistas foram realizadas com 11 profissionais envolvidos no processo de produção, planejamento e gestão de materiais educacionais com uso de recursos tecnológicos, mais especificamente:

- 1 coordenadora pedagógica;
- 1 coordenadora de produção;
- 9 designers instrucionais.

O roteiro de entrevista (Anexo 1) foi composto por 9 perguntas, que foram disponibilizadas posteriormente às informações básicas e profissionais de cada um dos entrevistados. As questões onde surgiram informações mais relevantes para a discussão deste trabalho serão apresentadas a seguir através de gráficos de setores, mas antes será apresentado o perfil dos entrevistados.

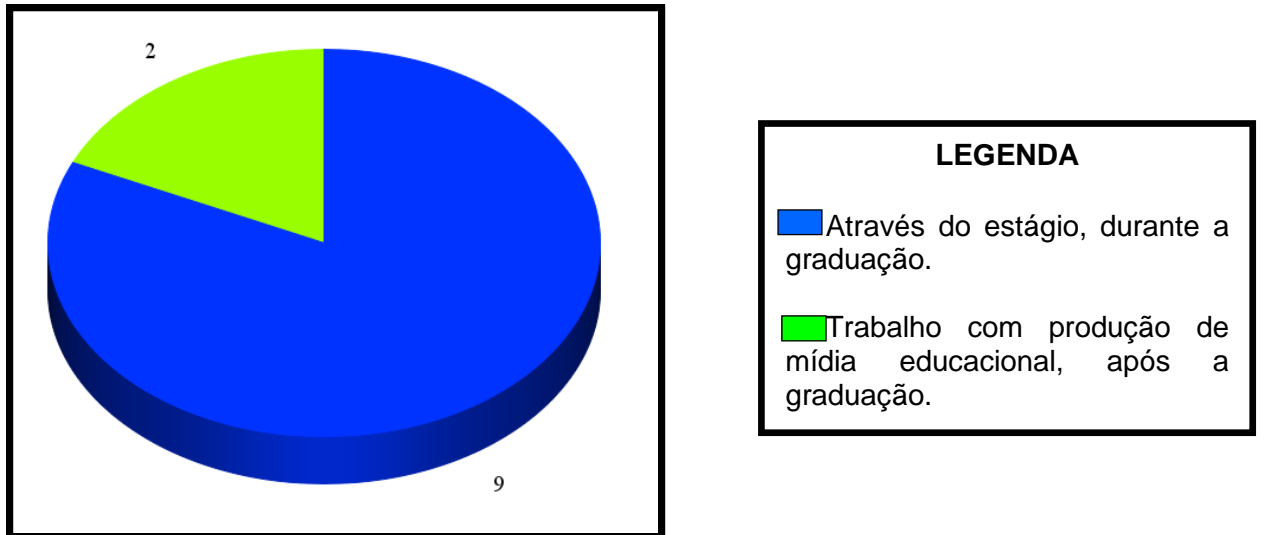
4.1 Perfil dos Entrevistados

Os entrevistados estão numa faixa etária que varia de 22 à 65 anos, sendo a maior parte deles concentrada entre os 22 e 34 anos de idade.

Com relação à formação destes profissionais entrevistados nesta pesquisa, em sua maioria são graduados ou graduando em Pedagogia, aqueles que fogem a esta maioria são graduados em áreas afins como: Letras, Comunicação Social e História.

Em se tratando do tempo de experiência na área de designer instrucional, há uma considerável variação de período que circula entre 8 meses de experiência até 39 anos atuando na área de tecnologia educacional envolvendo a produção, planejamento e gestão de material didático.

4.2 Resultados Obtidos



O gráfico acima representa o resultado obtido em relação à primeira questão do questionário “Que percurso profissional e/ou acadêmico percorreu para tornar-se um(a) designer instrucional?”. É possível observar que a maior parte dos entrevistados respondeu que tomou conhecimento desta área profissional, como designer instrucional, através de um estágio realizado enquanto ainda estavam na graduação. Isto pode levar à questionamentos relativos à não flexibilização do currículo universitário no que compete à área de educação, mas é algo para uma pesquisa mais aprofundada posteriormente.

É importante destacarmos algumas falas das entrevistadas, para que seja possível a melhor compreensão sobre o que as levou até esta área de atuação e se tinham um conhecimento prévio do que um Designer Instrucional (DI) faz. Não será colocado o nome de nenhuma entrevistada para que seja mantida o anonimato das mesmas, desta forma, vejamos a fala da DI1 (2014):

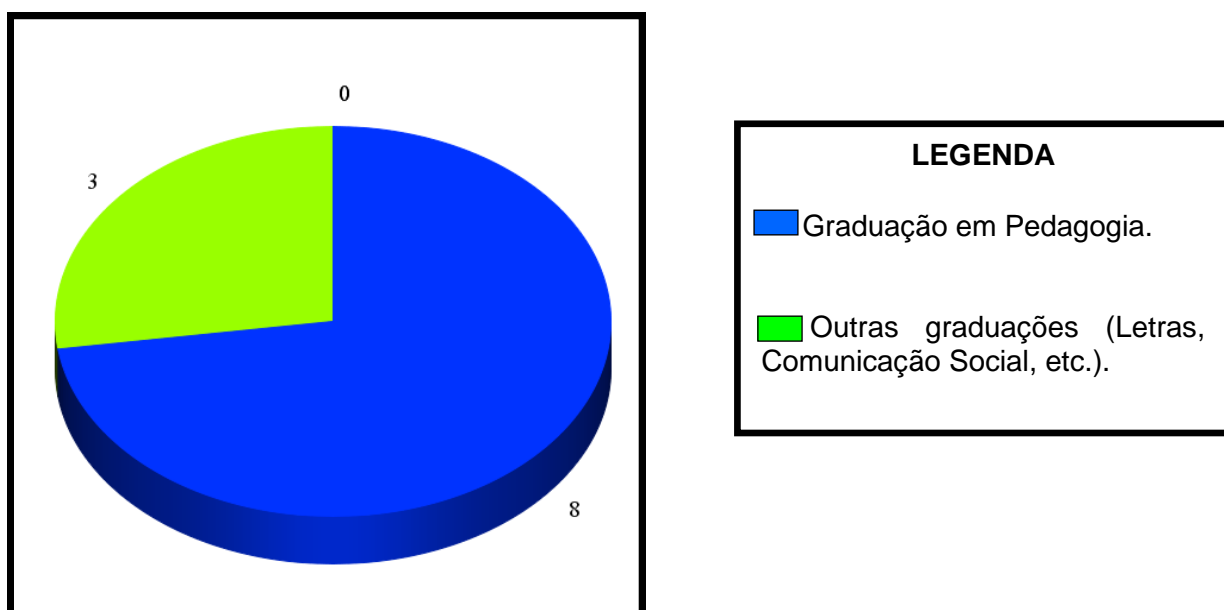
Na faculdade era bolsista de Iniciação científica com a pesquisa sobre Educação a Distância, com isso consegui um estágio na mesma área no SENAI. No SENAI estagiei em uma gerência que atendia a cursos com tutoria e material didático, onde conheci a área e me interessei pelo trabalho, a partir daí procurei vagas de emprego para DI, porém ainda não estava totalmente familiarizada com a profissão. Já empregada que compreendi na prática toda complexidade da profissão.

Agora vejamos a fala de outra DI que também tomou conhecimento da área somente após estagiar:

Em um determinado momento da minha graduação, uma amiga que conseguiu um estágio como DI me falou sobre essa área, fazendo surgir um interesse em conhecer melhor do que se tratava. Neste momento, comecei a procurar estágios para desenho instrucional e tive a oportunidade de estagiar no Senac Rio. Neste estágio recebi todo o suporte para aprender e me desenvolver nessa profissão. (DI2, 2014).

A partir dos trechos acima retirados das respostas das duas DIs entrevistadas, é possível perceber a necessidade desta área ser mais comentada nas salas de aula das universidades, principalmente nas universidades públicas, onde o curso de graduação em pedagogia é, ainda hoje, muito focado na escola, na sala de aula e não amplia para outras áreas de atuação do pedagogo. Mas, como disse anteriormente, esta é uma questão a parte para ser discutida futuramente.

Outra questão que se relaciona diretamente com o que venho a propor com este trabalho trata-se da importância da atuação do Designer Instrucional nas organizações, sejam elas escolares ou não escolares. Para uma melhor análise desta questão, segue o gráfico:



A pergunta à qual se refere o gráfico anterior é “Qual a graduação você acredita que melhor prepare para a atuação do designer instrucional? Por quê?”. Desta forma é possível observar que a maioria dos designers instrucionais envolvidos na coleta de dados, realizada através das entrevistas, acreditam que a graduação que melhor prepara para a atuação profissional nesta área é a Pedagogia. Este será o foco deste capítulo, o motivo pelo qual houve todo este trabalho, a busca pela compreensão e defesa do pedagogo enquanto o profissional melhor capacitado para atuar em organizações não escolares com fins educacionais, na área de mídias educacionais, tecnologia educacional, entre outras, tudo o que envolva educação.

Assim como foi feito na questão anterior, acredito ser importante destacar algumas falas das DIs entrevistadas que responderam que a graduação em Pedagogia é a que melhor prepara para a atuação deste profissional, vejamos:

Porque é necessário um embasamento didático que acredito que as outras graduações não fornecem. (DI8, 2014).

Porque, o trabalho do Designer Instrucional é realizar o tratamento pedagógico do conteúdo que vem bruto e transformá-lo em um material didático, e para isto o profissional tem que ter uma visão pedagógica. (DI9, 2014).

Porque faz com que o profissional aplique as teorias da aprendizagem no processo de construção do curso em questão. (DI4, 2014)

A partir das respostas das entrevistadas, é possível que percebamos que o pedagogo em espaços não escolares é tão necessário e importante quanto o pedagogo em espaços escolares, evidentemente com competências e atribuições diferenciadas, mas sempre com o mesmo foco e responsabilidade: educar. Para tratar melhor do que seriam as atribuições e competências do designer instrucional, veja a seguir a questão que foi levantada para as DIs “Quais são as competências e/ou habilidades que você considera fundamentais na atuação do designer instrucional?”. Agora é importante a análise do que algumas das entrevistadas responderam nesta questão.

Educador, domínio das teorias de aprendizagem, mediador e facilitador do aprendizado. (DI4, 2014).

Tem que ser criativo, inovador, dinâmico e se atualizar constantemente. (DI9, 2014).

Capacidade de comunicação efetiva, capacidade de organização, capacidade de gerir projetos e possuir conhecimentos pedagógicos. (DI3, 2014).

Habilidades textuais muito consistentes (interpretação, escrita, reestruturação, criação de metáforas e analogias etc.); capacidade de trabalhar de maneira integrada aos demais profissionais da equipe multidisciplinar dos projetos em que atua; organização; exercício constante da curiosidade e da criatividade para propor soluções diferentes do óbvio; dedicação à pesquisa de tendências e descobertas mundiais que podem envolver educação diretamente ou que sirvam como referência e inspiração; flexibilidade; comprometimento e dedicação para alcançar resultados excelentes (e não só o que for possível). Sobretudo, acho fundamental ter humildade para reconhecer que não se sabe de tudo, além de muita vontade e disponibilidade para continuar sempre aprendendo. (DI6, 2014).

Diante das respostas dos entrevistados é possível perceber que muitas das características atribuídas ao designer instrucional, são características atribuídas também ao pedagogo empresarial ou pedagogo que atua em espaços não escolares. Com isto em vista, é possível fazer uma relação com alguns teóricos vistos anteriormente. Como diz Filatro e Piconez (2004, p. 2):

o design instrucional é compreendido como o planejamento do ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais.

Através da citação acima, as autoras fortalecem o que vem sendo dito durante todo este trabalho e que foi consolidado através desta pesquisa de campo, que se dedicou ao esclarecimento e, muitas vezes, o descobrimento desta área de atuação tão importante do pedagogo como designer instrucional.

Dando continuidade aos dados coletados através das entrevistas com os designers instrucionais, acredito ser importante destacar o que todos responderam na seguinte pergunta “Quais são as competências que você considera fundamentais na atuação do designer instrucional?”. As respostas foram em torno dos seguintes tópicos:

- Autodidata.
- Capacidade Analítica.
- Capacidade de Negociação (cliente – conteúdo – DI).

- Capacidade de Organização/Organizado.
- Capacidade de Gerenciar Projetos.
- Capacidade de Trabalhar em Equipe.
- Comunicador/Capacidade de Comunicação Efetiva.
- Comprometimento e Dedicção.
- Conhecimentos pedagógicos e teorias de aprendizagem/Espírito educador/Mediador.
- Criatividade.
- Desenvolvimento do ambiente de aprendizagem com o conteúdo, de forma interativa (quando for possível ou solicitado pelo cliente).
- Dinâmico.
- Disponibilidade para buscar sempre novos conhecimentos.
- Flexibilidade.
- Habilidades em Informática e Pacote Office.
- Habilidades Textuais, Orais e Visuais Consistentes.
- Humildade.
- Objetivo.
- Pesquisador/Exercício Constante da Curiosidade/Inovador.
- Proficiente.

Diante das competências e habilidades acima citadas e trazidas através desta pesquisa de campo é claramente possível perceber que para o exercício do design instrucional é preciso um profissional formado e envolvido, fundamentalmente, com a área de educação, que tenha disponibilidade de apreender conhecimentos vinculando à tecnologia. O que mais comprova isto que tenho dito é a necessidade do designer instrucional ser um agente educativo que trabalha com os mais variados processos de ensino-aprendizagem através de sua mediação do ambiente criado para este ensino com o conteúdo que deve ser disponibilizado aos educandos e/ou público-alvo.

Tais habilidades e competências citadas nas entrevistas têm forte relação e se repetem quando alguns autores falam do perfil do pedagogo empresarial ou da atuação deste profissional em espaços não escolares. Para isto, serão utilizadas

citações de alguns autores que defendem a atuação do pedagogo em empresas e outras organizações que não somente as escolares.

É quase unânime entre os estudos os, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia. (LIBÂNEO, 1999, p. 116)

E mais, Ribeiro (2010, p.9) considera:

a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos.

A partir do que dizem os autores acima citados, fica clara a necessidade do pedagogo se colocar ainda mais no mercado de trabalho, com uma visão ampliada de suas capacidades e possibilidades para além dos muros escolares. Onde houver o trabalho educativo, que naturalmente envolverá processos de ensino-aprendizagem deve haver um pedagogo responsável por planejar, gerenciar, pesquisar e buscar soluções e métodos pedagógicos que atendam ao público que se quer atingir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa monográfica teve por objetivo geral compreender as atribuições e competências do pedagogo em espaços não escolares, visando as organizações, para que o design instrucional pudesse ser identificado como área de importante atuação do pedagogo. Para isto foi realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de autores que pudessem fundamentar a relação entre educação e tecnologia e sobre o design(er) instrucional. Também foi realizada uma pesquisa de campo com profissionais da área em foco, onde em sua grande maioria são pedagogos.

Acredito ser importante considerar que a pesquisa mostrou a importância da atuação do pedagogo nos mais diversos âmbitos educacionais, sejam eles escolares ou não. Assim como, mais especificamente a pesquisa de campo, mostrou a importância do design instrucional no auxílio às áreas educativas das organizações e principalmente que o pedagogo é o profissional mais bem capacitado para atuar como designer instrucional.

Outro ponto importante é que através da pesquisa de campo com os profissionais – designers instrucionais (DI) -, foi possível observar a necessidade do DI ter sua formação voltada para a área de educação e competências que se assemelham as do pedagogo. Porém que aqueles que concluem a graduação em Pedagogia, continuem a buscar maiores conhecimentos específicos da área, pois a graduação somente não dá a base/fundamentação necessária para o exercício pleno da profissão.

Ao longo deste trabalho surgiram outros questionamentos, porém não foram abordados porque o tornariam ainda mais extenso. Espero que através das reflexões aqui contidas os pedagogos em (constante) formação se abram para outras possibilidades e visem novas áreas de atuação, principalmente aqueles que não se identificam com a área escolar. É importante que tenhamos conhecimento das mais variadas possibilidades de atuação profissional para aquele que se qualifica como educador.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Resolução N°1 De 15 de maio de 2006. Brasília: MEC, 2006.

Classificação Brasileira de Ocupações: Programadores, avaliadores e orientadores de ensino. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>> Acesso: 17 fev. 2014.

FILATRO, Andrea. *Design Instrucional na prática*. São Paulo: Editora Pearson, 2008. _____ . *Design Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia*. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stella. *Design Instrucional Contextualizado*. Abril, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/049-TC-B2.pdf>> Acesso em 04 dez. 2014.

FRANCO, Lúcia Regina Horta Rodrigues et al. *O Designer Instrucional e sua função Pedagógica*. Disponível em: <<http://www.ead.unifei.edu.br/novolivrodigital/geralImpressao.php?CODCAP=58&IdSess=LD16062010082826#sthash.1kRqfahj.dpuf>> Acesso em: 19 fev. 2014.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. *O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios*. Ciência. Porto Alegre: n.36, p. 87-103, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.pucminas.br%2Findex.php%2Fpedagogiacao%2Farticle%2Fdownload%2F4481%2F4606&ei=_hU1Vf-GE8KpgwSM2YDgDg&usg=AFQjCNGEQ73NpCR_Hz3KP3zkR3MRBM2QaQ&sig2=62BrRvGJrfkGxkaTIXCMcg&bvm=bv.91071109,d.eXY> Acesso em: 19 fev. 2014.

GRECO, Myrian Glória. *Pedagogia Empresarial: O Pedagogo Empresarial*. Rio de Janeiro, 2005.

HAMZE, Amélia. *Professor pedagogo*. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/professor-pedagogo-condutor-de-criancas-a-empreen.htm>> Acesso: 26 nov. 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, S. G. (Coord.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Texto de conferência escrito para o 2º Encontro Cearense de Educadores, promovido pelo OfinArtes – Centro de Acessoria Pedagógica, Fortaleza, 1999.

OLIVEIRA, Ligia Bitencourt. *Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo nas organizações*. Texto escrito para o VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” - São Cristóvão – SE/Brasil, 2012.

PASCOAL, Miriam. *O Pedagogo na Empresa*. Diálogo Educacional. Curitiba, v.7, n.22, p.183-193, set./dez. 2007.

POPPER, K.R. *Conhecimento objetivo*. São Paulo: EDUSP, 1975.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. *Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo*. 3ª edição – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

_____. *Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SANT'ANNA, Vera L. L. e tal. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral.

SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação a ação*. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=193&Itemid=99999999> Acesso em 20 mai. 2014.

ANEXO

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH
Departamento de Fundamentos da Educação
Pesquisa de Campo para Monografia
Docente: Elisangela da Silva Bernado
Discente: Niele Rosa Pereira da Silva

ENTREVISTA COM DESIGNERS INSTRUCIONAIS (DIs)

INSTITUIÇÃO (ESCOLA, EMPRESA, ONG, ETC):

IDADE:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE EXPERIENCIA COMO DI:

1. Que percurso profissional e/ou acadêmico percorreu para tornar-se um(a) designer instrucional?

2. Antes de atuar como Designer Instrucional, você já tinha conhecimento sobre o trabalho exercido por este profissional?

Sim

Não

3. Você considera que sua formação na graduação em Pedagogia, ou qualquer outra área ligada a Comunicação e Educação, foi o suficiente para exercer plenamente as competências de um designer instrucional? Por quê?

Sim

Não

Porque...

4. Que cursos e/ou especializações você considera importantes para a formação continuada do designer instrucional?

5. Em sua opinião Designer Instrucional é....

6. Para você, qual é a importância da atuação do Designer Instrucional nas organizações/instituições educacionais? Por quê?

7. Alguns estudiosos divergem sobre a denominação adequada ao exercício do desenho instrucional. Qual é a nomenclatura que mais lhe agrada? Por quê?

- designer instrucional
- designer educacional
- projetista instrucional
- projetista educacional
- tecnólogo educacional
- indiferente

Porque....

8. Quais são as competências e/ou habilidades que você considera fundamentais na atuação do designer instrucional?

9. Qual a graduação você acredita que melhor prepare para a atuação do designer instrucional? Por quê?

- Pedagogia
- Comunicação Social
- Letras
- Outras: _____

Porque....